

Jornal

# BANCÁRIO

## Deputados enterram CLT ao aprovarem terceirização irrestrita das atividades



231 deputados deram a rasteira no povo ao votar projeto que havia sido arquivado há 15 anos

Categorias inteiras poderão ser substituídas por empresas terceirizadas, com trabalhadores com menos direitos, menores salários e maior jornada de

trabalho. É o que permite a terceirização irrestrita, inclusive nas atividades-fim, aprovada no dia 22 de março, na Câmara dos Deputados. Até então, só era permitida a

terceirização na atividade-meio. Todos os empregados de uma empresa podem ser contratados como pessoas jurídicas (PJ), perdendo a garantia de direitos históricos como o 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), férias e aposentadoria. É esta a situação dramática criada pela covardia de 231 deputados federais, entre eles Geraldo Resende (PSDB) representante de Dourados e região que votaram favoravelmente sendo que 188 votaram contra e oito se abstiveram.

A proposta é antiga, de autoria do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, tendo sido enviada ao Senado em 98 e aprovada em 2002, rejeitada pelo governo Lula e enviada para arquivamento. A votação do PL 4302 foi um golpe executado pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), a mando do governo Temer (PMDB).

O parlamentar desarquivou o projeto, após 14 anos, depois que outra proposta de terceirização, aprovada na Câmara, foi rejeitada na totalidade das audiências

públicas feitas pelo Senado, em todo o país. Os deputados, mais uma vez, se colocaram, criminosamente, contra os trabalhadores, como pretende fazer com as reformas previdenciária e trabalhista.

O presidente do Sindicato, Ronaldo Ferreira Ramos, defendeu que as centrais sindicais, os sindicatos e partidos de esquerda denunciem publicamente os deputados que votaram favoravelmente ao projeto de terceirização, como traidores do povo. Vamos estampar cartazes com a cara destes traidores que aprovaram o PL 4302. Esses parlamentares e o governo estão fazendo o jogo dos banqueiros e dos grandes empresários. A ampliação total da terceirização está sendo feita para baratear a força de trabalho, aumentando o lucro dos financiadores das campanhas eleitorais.

Do MS, além de Geraldo Resende (PSDB), Tereza Cristina (PSB) e Elizeu Dionizio (PSDB), também apunhalaram os trabalhadores votando a favor da terceirização.

## Contra as reformas- Centrais sindicais convocam trabalhadores para Greve Geral dia 28 de abril

O Brasil vai parar no dia 28 de abril. Nessa data, as centrais sindicais farão seu grande ato unitário contra as reformas da Previdência e trabalhista encaminhadas pela gestão de Michel Temer. O Fórum das Centrais se reuniu no dia 27 de março para traçar planos de resistência da classe trabalhadora às políticas que restringem direitos trabalhistas e sindicais e que tramitam no Congresso Nacional.

Nos dias 15 e 31 de março o povo já esteve nas ruas com grandes atos e mobilizações. Em Dourados no dia 15/3 mais de 4 mil pessoas de diversas categorias participaram de um ato

público e caminhada pelo centro da cidade, no dia 31/3 houve manifestações em diversos locais, os bancários retardaram a abertura das agências do Bradesco e Itaú até o meio-dia, em protesto, principalmente contra o duro golpe que sofreram no dia 22/3 com a aprovação da terceirização irrestrita no Brasil pelos deputados federais com a aprovação do PL 4.302/98 e sancionada pelo presidente Michel Temer no dia 31 de março.

As recentes reestruturações bancárias deixaram claro que os bancos não estão preocupados com seus trabalhadores, não importa sua dedicação ou os resultados

alcançados. Qualquer saída que possamos buscar para vencer essa batalha é coletiva, como categoria e como classe.

As reformas da Previdência e tributária ainda são discutidas pelos deputados, por isso, temos que pressionar os parlamentares não votar, caso contrário teremos a greve geral convocada para acontecer no dia 28 de abril.

Se não houver resistência por parte do/a trabalhador/a, haverá grandes retrocessos em toda a sociedade brasileira. O sindicato realiza assembleia no dia 25 de abril para deliberar sobre a paralisação da categoria do ramo financeiro de nossa base.

# Sindicato orienta sobre curso para adesão a licença paternidade

Benefício foi conquistado na Campanha Nacional de 2016



Os pais bancários ganharam o direito ao aumento do tempo da licença-paternidade de 05 para 20 dias. A conquista da Campanha Nacional Unificada 2016 está prevista na cláusula 26 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. Para solicitar a prorrogação da licença, de 05 para 20 dias, o trabalhador deve encaminhar a documentação comprobatória ao empregador (banco) até 02

(dois) dias úteis consecutivos após o parto.

**CURSO:** Para fazer jus a prorrogação de 15 dias, o empregado terá que comprovar a participação em programa ou atividade (curso) sobre paternidade responsável.

O sindicato orienta seus associados a realizarem o curso online, "Pai Presente: Cuidado e Compromisso", realizado pela UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) em parceria com o Ministério da Saúde. Para fazer o curso o trabalhador deve acessar o link da UFRN, <https://avasus.ufrn.br>.

Após concluir todo o módulo, o trabalhador irá ser avaliado, e, ao final, o certificado, válido como comprovante para a empresa, estará disponível. Mais informações basta ligar no sindicato - fone 3422-4884

## Mudança no Plano de Saúde do Santander gera descontentamento

No início do mês a Comissão Organizativa dos Empregados (COE) do Santander se reuniu com a direção do banco, para solucionar os problemas gerados pela troca do plano de saúde dos funcionários do Santander.

Após ouvirem os esclarecimentos por parte do banco, onde trocou o Bradesco Seguros pela SulAmérica Saúde e da Unimed para Uniplan, os dirigentes sindicais cobraram que não acarrete nenhum prejuízo aos trabalhadores.

Com a mudança da operadora, a coparticipação subiu de 20% para 25% em consultas, exames simples, terapias e atendimentos de emergência e, a partir da sétima consulta, essa cobrança vai a 30% sem que haja teto e sendo ainda por dependente.

Sobre atendimentos em psicólogos, fisioterapeutas e fonoaudiólogos, o Santander esclareceu que a coparticipação será mantida sempre em 25%.

# Sindicato devolve Imposto Sindical

**Todo trabalhador com carteira assinada tem o desconto na Folha de Pagamento**

Funcionários de instituições financeiras públicas e privadas da base sindical de Dourados, tiveram no mês de março a retenção do valor equivalente ao desconto da contribuição sindical anual que é feita pelo governo federal.

Todo mês de março não só os bancários, mas todos os trabalhadores com registro em carteira têm o desconto de um dia de trabalho. Parte desse montante também vai para o Sindicato. Mas como não concordamos com esse desconto compulsório, que vem desde os anos 1940, há mais de duas décadas a entidade faz devolução da parte que lhe caberia aos bancários que são filiados.

**O que é o imposto sindical** – O imposto sindical, ou contribuição sindical, equivalente ao desconto de um dia de trabalho (ou 3,33%) do mês de março, ocorre desde 1937, quando foi criado pelo então presidente Getúlio Vargas.

Após cobrado do trabalhador é distribuído da seguinte forma: 10% é destinada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 10% às centrais sindicais, 5% para a confederação nacional de cada categoria, 15% para as federações estaduais e 60% aos sindicatos. São esses 60% que o Sindicato devolve para os seus associados por mais de 20 anos.

## Não fique só. Filie-se ao Sindicato

O sucesso de qualquer negociação com as empresas está diretamente ligado à representatividade dos sindicatos. Uma representação fortalecida consegue estender os limites da própria lei. Mas, o respeito à jornada de trabalho, o reajuste salarial, a Participação nos Lucros, e tantos outros benefícios, só foram possíveis com a participação de cada um.

Estar ligado a um Sindicato representa a possibilidade de interferir coletivamente, nas relações sociais. Por trás da ação das empresas, existe uma política que as favorece, em detrimento do trabalhador. E, diante de um governo, que pretende passar por cima até mesmo dos direitos básicos trabalhistas, nada mais importante que um sindicato fortalecido.

# Homenagem as bancárias no Dia Internacional da Mulher



A desconstrução da velha mentalidade que vem definindo arbitrariamente ao longo do tempo os papéis sociais de homens e mulheres e que coloca o feminino em posição de inferioridade em relação ao sexo oposto é um dos principais desafios enfrentados pela sociedade na luta pela promoção da equidade de gênero. Historicamente as conquistas não vem naturalmente e a superação das desigualdades passa por uma postura crítica acerca da estrutura social que é construída no intuito de atender e servir aos interesses dos homens. Pesquisas mostram que as mulheres são as maiores vítimas do assédio moral no trabalho. Educadas para serem “mais dóceis” e “frágeis”, elas adoecem mais do que os homens diante da violência organizacional, que exige resultados absurdos e impõe humilhação como estratégia para elevar a produtividade das trabalhadoras. Trabalho não é lugar de sofrimento! Os abusos precisam ser denunciados e devemos ser solidárias com as companheiras vítimas de

assédio. Os avanços no mundo do trabalho foram conquistados por meio de campanhas, piquetes e lutas das trabalhadoras. Se hoje as mulheres desempenham liderança, há alguns anos elas necessitavam de autorização do pai ou do marido para se candidatar a um emprego. Somente com a Lei 7.855, de 1989, há 28 anos, essa interferência do homem no contrato de trabalho da mulher foi revogada da CLT. Em 1988, a Constituição Federal eliminou formalmente, toda discriminação que pudesse restringir o acesso da mulher ao trabalho. Algumas categorias conquistaram a licença-maternidade de seis meses. Somente em 1995 foi eliminada a exigência de exames de esterilização ou estado de gravidez para contratação.

Precisamos nos manter firmes, pois não é de hoje que há uma intensa luta para consolidar nossas carreiras sem comprometer a saúde e sem prejuízo para nossas vidas em família ou na sociedade, disse Ivanilde Fidelis diretora do Sindicato dos Bancários.

## 2016 teve os piores acordos salariais em 20 anos

A política econômica recessiva do governo Temer e a crise repercutiram negativamente nos acordos salariais das categorias de trabalhadores, em 2016. Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos), 36,7% de acordos foram com índices inferiores à inflação, quase o dobro do ano anterior (19%). Apenas 18,9% das categorias tiveram aumento acima da inflação, medida pelo INPC-IBGE. O resultado é equivalente ao de 2003, fruto, na época do arrocho salarial do governo FHC e é o pior da série histórica, iniciada em 1996. Entre 2005 e 2014, as negociações com ganho real nunca foram inferiores do que 70% do total. Em dois anos, 2012 e 2014, superou os 90%. A situação piora em 2015, quando os acordos acima da inflação somaram 50,7%. O Dieese apurou ainda aumento no número de reajustes salariais parcelados.

## Bradesco transfere venda de previdência para gerentes



Os gerentes do Bradesco precisam cada vez mais, se desdobrar em dois ou três para dar conta das funções que acumulam na instituição. A mais nova tarefa repassada pelo banco para estes profissionais é a venda de planos de previdência, anteriormente executada por corretores.

Os gerentes, que já tinham herdado dos corretores a venda de consórcios, agora também vendem, negociam e operacionalizam os planos de previdência. O resultado do acúmulo de funções é uma enorme sobrecarga de trabalho, maior pressão para o cumprimento de metas e aumento do assédio moral.

Além do acúmulo de funções e a conseqüente sobrecarga a que estão submetidos, os gerentes não são remunerados pela venda dos planos de previdência, ao contrário do que acontecia com os corretores que recebiam comissões.

O banco impôs essa mudança e sequer teve a decência de ajustar a meta nesse período de adaptação. Já faltam bancários nas agências, as metas já estão nas alturas e os gerentes de contas acumularam mais essa função. O Bradesco de maneira insensível, continua cobrando a produção como se nada estivesse acontecendo. Cobramos da direção que tenha mais respeito com estes profissionais e que, ao menos, os remunere de forma justa pela nova atribuição.

Queremos negociar o PPR que é uma das reivindicações antigas do movimento sindical, mas o banco se nega a implementar.

# Bancários discutem segurança em audiência na AL-MS



No último dia 23/3 a diretoria do Sindicato dos Bancários de Dourados e região, Sindicato dos Vigilantes e Sindicato dos Bancários de Campo Grande e outras entidades representativas bem como autoridades de segurança e políticas, estiveram na Assembléia Legislativa do MS, participando da Audiência Pública de Segurança Bancária, promovida pelo Deputado Estadual João Grandão-PT.

Não é de hoje que o movimento sindical tem cobrado das instituições financeiras mais investimentos nesta área. O problema é que os bancos investem muito mais na segurança de seu patrimônio e dinheiro e deixa a desejar quando o assunto é proteger a vida.

De acordo com dados apresentados pelo presidente da Confederação Nacional dos

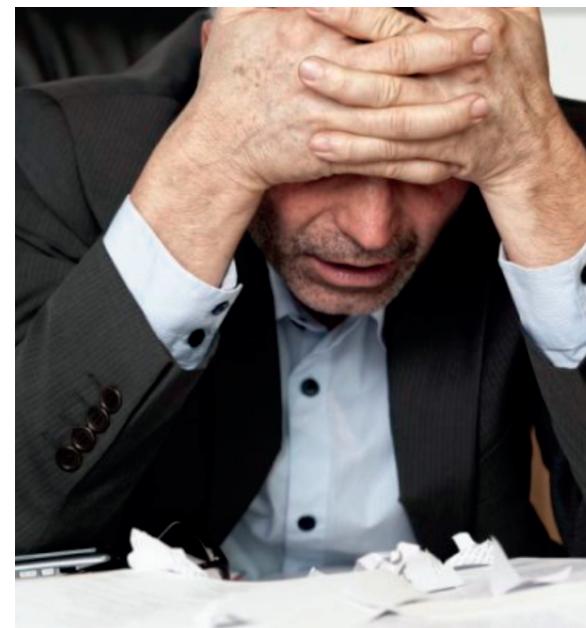
Trabalhadores de Segurança Privada (Contrasp), João Soares, em 2017 até o dia 15 de março, já são 367 ocorrências no Brasil nas agências bancárias. Em 2016 foram 329 assaltos e 1753 arrombamentos no País, no Mato Grosso do Sul houve 20 ataques a bancos em 2015 e 19 em 2016. "Os bancários e vigilantes pedem socorro", disse Soares.

"O número de assaltos e arrombamentos de bancos crescem vertiginosamente no Brasil. A segurança bancária faz parte de nossa vida o tempo todo", afirmou João Grandão.

O coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito - Centro Norte (Fetec/CUT-CN), Sandro S. de Mattos apresentou dificuldades enfrentadas: "O descaso dos bancos com a segurança, instalações vulneráveis que acabam facilitando os assaltos e uma defasagem da Lei Federal (7.102/1983). A vida é o nosso maior patrimônio. Nossa preocupação é com a vida, porque é o maior bem que temos que defender", ressaltou Sandro.

Como encaminhamento da audiência foi formado um grupo de trabalho com representantes de todas áreas envolvidas que apresentarão propostas para elaboração de um ante-projeto de lei que será apresentado pelo Deputado Estadual João Grandão.

# Sobrecarga atinge agências do BB



Trabalhar no Banco do Brasil está cada dia mais difícil. Ser correntista também. As agências estão com a estrutura de atendimento bastante precarizada. O caos é resultado do processo de desmonte, promovido pelo governo Temer.

A falta de pessoal nas agências é o principal problema que está sendo enfrentado pelos funcionários e por quem necessita de atendimento, trata-se de uma situação que provoca irritação e tem causado sobrecarga de trabalho para os bancários.

Embora o número seja insuficiente o quadro de funcionários estipulado pelo banco está completo na maioria das agências, após readequação com critérios injustificados e não permite mais contratações neste momento e não tem de onde remanejar funcionários de outros locais para suprir as necessidades onde tem falta de funcionários.

Uma situação que vem causando indignação foi a constatada em alguns locais onde teve funcionários agredidos por clientes insatisfeitos durante o expediente de trabalho.

Na base do Sindicato dos Bancários de Dourados são inúmeros os problemas. O sufoco que já era grande, depois da reestruturação com cortes de funcionários, tornou-se insuportável. As reclamações dos trabalhadores são constantes e tem levado alguns a pensarem sair da empresa.

## Funcionários da Caixa querem explicação sobre balanço divulgado e PLR rebaixada

Funcionários da Caixa Econômica estão indignados com o resultado do balanço patrimonial apresentado pela CEF. O balanço rebaixado de 2016, de R\$ 4,1 bilhões, é um exemplo. Ao divulgar um lucro abaixo do esperado, a direção dá mais um passo para desmontar a instituição, impõe perda aos funcionários. Isso porque a segunda parcela da PLR veio rebaixada. Mas, o Sindicato está cobrando informações e querendo uma explicação do banco.

Uma análise feita pelo Dieese apurou que houve irregularidade no cálculo do benefício

que veio bem abaixo das expectativas e a suspeita é de que o banco tenha escondido atrás das provisões para devedores duvidosos (PDD) parte dos dividendos, assim como fazem outras empresas do setor.

Edson Rigoni, diretor do Sindicato informou que, o movimento sindical representado pela Contraf-CUT e Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), se reúne com o banco dia 7/4, para cobrar da Caixa que explique os números apresentados na semana passada sobre o lucro líquido de R\$ 4,1 bilhões no ano passado